

**INDEPENDÊNCIAS E EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: AS EXPERIÊNCIAS
LANCASTERIANAS NO SÉCULO XIX**
*Independence and education in Latin America: lancasterian experiences in the
nineteenth century*

Maria Helena Camara Bastos¹

RESUMO

A difusão do método lancasteriano ou monitorial/mútuo está intimamente ligada à necessidade de extensão da educação a todas as classes sociais, luta empreendida pelo iluminismo e colocada em prática, ao menos no papel, nos nascentes sistemas educativos públicos do século XIX. Na América Latina, após o processo de independência das colônias de Espanha e Portugal, a questão da educação elementar foi um dos problemas a ser resolvido nas emergentes repúblicas. O método de Bell e Lancaster foi adotado em vários países: Cuba, Porto Rico, Guatemala, México, Uruguai, Argentina, Chile, Perú, Brasil, Colômbia, Venezuela, Equador. Em 1818, Joseph Lancaster, a convite de Simon Bolivar, realizou viagem à América do Sul, onde divulgou seu método e estabeleceu escolas. Posteriormente, também empreendeu viagem aos Estados Unidos e Canadá. No Brasil, o ensino mútuo/monitorial é introduzido oficialmente pelo Decreto das Escolas de Primeiras Letras, de 15 de outubro de 1827, primeira lei sobre a Instrução Pública Nacional do Império, que propõe a criação de escolas primárias com a adoção do método lancasteriano, como método oficial. O presente estudo analisa a difusão e implementação do ensino mútuo/monitorial em alguns países da América Latina, focando a experiência brasileira e enfatizando sua contribuição para o desenvolvimento e generalização do ensino elementar.

Palavras-chave: Escola Elementar, método lancasteriano, método monitorial/mútuo, século XIX, América Latina.

ABSTRACT

The diffusion method Lancasterian or monitorial / mutual is closely linked to the need to extend education to all social classes, the struggle waged by the Enlightenment and put into practice, at least on paper, the infant public education systems of the nineteenth century. In Latin America, after the process of independence of the colonies of Spain and Portugal, the issue of elementary education was one of the problems to be solved in the emerging republics. The method of Bell and Lancaster has been adopted in several countries: Cuba, Puerto Rico, Guatemala, Mexico, Uruguay, Argentina, Chile, Peru, Brazil, Colombia, Venezuela, Ecuador. In 1818, Joseph Lancaster, at the invitation of Simon Bolivar, made travel to South America, where he released his method and established schools. Later, also undertook travel to the United States and Canada. In Brazil, the mutual teaching / monitorial is officially introduced by Decree of Schools of First Letters of October 15, 1827, the first law on National Public Education of the Empire, which proposes the establishment of primary schools by adopting the method Lancasterian, as the official method. This study analyzes the diffusion and implementation of mutual teaching / monitorial in some

¹ Doutora em História e Filosofia da Educação. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação e em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pesquisadora do CNPq/FAPERGS. E-mail: mhbastos@pucrs.br

Latin American countries, focusing on the Brazilian experience, emphasizing his contribution to the development and generalization of elementary education.

Keywords: Elementary School, Lancasterian method, method monitorial /mutual, nineteenth century, Latin America.

Introdução

A difusão do método lancasteriano ou monitorial/mútuo está intimamente ligada à necessidade de extensão da educação a todas as classes sociais, luta empreendida pelo iluminismo e colocada em prática, ao menos no papel, nos nascentes sistemas educativos públicos do século XIX (Giner, España, 1995-96).

Vincent (1980, p.261) afirma que o ensino mútuo nasce com o processo de industrialização, com a função de transmitir rapidamente e com poucos gastos a todos os alunos os *saberes* e o *saber-fazer* indispensável àquele momento histórico. É uma etapa da história da instrução pública e das escolas de primeiras letras, como parte do processo de incorporação das *modernidades* dos países centrais, em fase de industrialização e conseqüente formação de cidadãos adaptados a essa realidade. A difusão da instrução elementar às massas trabalhadoras exigia a racionalização do ato pedagógico - pela rapidez em ensinar, pelo baixo custo, pela disciplina e ordem, pelo uso de poucos professores e vários alunos-mestres.

Na América Latina, após o processo de independência das colônias de Espanha e Portugal², a questão da educação elementar foi um dos problemas a ser resolvido nas emergentes repúblicas. O método de Bell e Lancaster foi adotado em vários países: Cuba, Porto Rico, Guatemala, México, Uruguai, Argentina, Chile, Perú, Brasil, Colômbia, Venezuela, Equador. Em 1818, Joseph Lancaster, a convite de Simon Bolívar, realizou viagem à América do Sul, onde divulgou seu método e estabeleceu escolas. Posteriormente, também empreendeu viagem aos Estados Unidos e Canadá.

O presente estudo aborda a história do ensino monitorial/mútuo, analisa a difusão e adoção oficial em alguns países da América Latina, focando a experiência brasileira, e enfatiza sua contribuição para o desenvolvimento e generalização do ensino elementar.

I. Um pouco da História do ensino monitorial/ mútuo

Nos últimos anos do século XVIII, vemos surgir um novo método de ensino: monitorial ou mútuo. Até então, os professores de primeiras letras adotavam o ensino individual e/ou o simultâneo, nos quais o agente de ensino é o professor. No método monitorial/mútuo, a responsabilidade é dividida entre o professor e os monitores, visando a uma democratização das funções de ensinar (Lesage, 1975, p.62).

Zélis (1986, p.133), ao traçar a história do ensino mútuo, afirma que um esboço do mesmo é encontrado nas escolas monásticas, nas escolas dos Irmãos de Vida Comum,

² Cuba (1898); Guatemala (1821); México (1810); Argentina (1810); Brasil (1822); Uruguai (1828); Chile (1810-1826); Perú (1821); Colômbia (1819); Venezuela (1821/1830); Equador (1822/1830).

na Alta Idade Média, e em certas escolas de caridade, no período anterior à Revolução Francesa. Libercourt (1996) assinala também que Comenius havia preconizado esse método por permitir ensinar tudo a todos. O método, no entanto, seria sistematizado separadamente por André Bell (1753-1832) e por Joseph Lancaster (1778-1838), que reivindicam a paternidade do mesmo.

Bell, médico e pastor anglicano, aplica princípios do método nas Índias Inglesas, em Madras, onde dirigiu um orfanato de 1787 a 1794. Não podendo contar com mestres capacitados, teve a idéia de utilizar os melhores alunos - os monitores - para transmitir aos demais alunos os conhecimentos que haviam aprendido com o professor, o que permitiu instruir mais de duas centenas de alunos. Quando retorna à Inglaterra, publica *Essai d'éducation fait au collège de Madras* (1797), em que relata sua experiência: “o meio pelo qual uma escola inteira pode instruir-se ela mesma sob a supervisão de um só professor”.

Ao mesmo tempo, Lancaster, da seita dos Quackers, cria uma escola para crianças pobres em Londres (oitocentos meninos e trezentas meninas), em 1798. Diante do problema de instruir gratuitamente grande número de alunos sem utilizar muitos professores, decidiu dividir a escola em várias classes, colocando em cada classe como monitor um aluno, com conhecimento superior ao dos outros e sob direção imediata do professor. Percebe que, por esse método, um só professor era suficiente para dirigir, com ordem e facilidade, uma escola de quinhentos e até mil alunos. Publica, em 1803, a obra *Improvements in education at it respects y he industrious classes of the comunity*, em que destaca os resultados obtidos, estimulando a abertura de inúmeras escolas adotando o *método de Lancaster*. Com alguns nobres, organiza a Royal Lancastrian Society, a qual permite a ampla divulgação do método e de seus materiais didáticos.

Na França, o ensino mútuo é adotado a partir de 1815, através da *Commission d'enseignement élémentaire*, criada por Napoleão I, e da sociedade privada - *Société pour l'instruction élémentaire*³, criada por iniciativa de J. M. de Gérando, Laborde, Lasteyrie e Jomard. Entre 1815 e 1820, edificam-se mais de 1000 escolas mútuas, que reúnem 150.000 alunos. É instalada, em Paris, uma Escola Normal de ensino mútuo. A Sociedade edita a revista pedagógica - *Journal d'éducation* (1815/1914/21-1926), que serve de instrumento de propaganda e de ligação entre as diferentes escolas. O ensino mútuo se extingue progressivamente a partir da lei Guizot (1833)⁴, por ter suscitado críticas dos conservadores e de membros do clero: formar autômatos, ser inventado por estrangeiros e por protestantes (Léon, 1974, p.346)

O método lancasteriano baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos, divididos em várias classes, seis em geral, todos com nível de conhecimento semelhante, ou seja, nenhum aluno sabe nem mais nem menos que o outro. O aluno é integrado a uma classe, depois de averiguado seu conhecimento. A classe tem um ritmo determinado de estudo e um programa a desenvolver de leitura, escrita e aritmética. Cada aluno pode pertencer, ao

³ Essa Sociedade é originária da *Société d'Encouragement pour l'Industrie Nationale* (1801), que grande papel desempenhou no desenvolvimento do ensino primário: “a educação é o primeiro meio de formar os homens de virtude, amigos da ordem e submissos às leis, inteligentes e trabalhadores, (...)”.

⁴ Octave Gréard assinala na sua obra - *L'enseignement primaire à Paris et dans le département de la Seine de 1867 à 1871* - que encontrou, freqüentemente, nas escolas as práticas do *método mútuo* (Villin; Lesage, 1987, p.17).

mesmo tempo, a várias classes diferentes: pode estar mais avançado em leitura do que na escrita ou no cálculo. Cada classe é dirigida por um instrutor, o *monitor*, principal agente do método. É um dos alunos da classe que, dentro de uma especialidade determinada, se distingue pelos seus resultados e é colocado à testa da classe. O professor, antes do início da aula, dá uma explicação especial e indicações particulares. O monitor é que tem o controle da classe e que classifica os alunos na classe. Quando um aluno se distingue, quando se mantém regularmente como primeiro da classe, pode ascender à classe superior, ocupando o último lugar. Se, depois de algum tempo, não for observado progresso, ele retorna à classe que estava. Ele também pode ajudar o monitor e, no caso de sua ausência ou na sua promoção, substituí-lo. Assim, durante o ano, ocorre um movimento contínuo de classificação dos alunos.

Com essa organização, o papel do professor é restrito, não tem contato direto com os alunos, a não ser antes da aula com os monitores. Durante a aula, permanece em sua mesa, a frente da sala, sob um alto e vasto estrado, e é assistido por um ou dois monitores, os mais velhos e instruídos, que transmitem suas ordens e o substituem em caso de falta. Como chefe de orquestra, regula a marcha da escola. Para conduzir e avaliar corretamente as centenas de alunos, o professor emite ordens precisas e de fácil compreensão, através de sineta, apito ou de um bastão. Além disso, controla o movimento dos alunos: a entrada, a saída, a instalação nos bancos, as mudanças de exercício; controla e regulariza o trabalho dos monitores e, se um deles demonstrar pouco zelo na função, o coloca na classe superior e designa um sucessor; inversamente, se percebe que um monitor abusa do poder, o repreende. O *telégrafo* assegura a comunicação entre o professor, o monitor geral e os demais monitores.

Na escola mútua, o tempo é disciplinado. A seqüência das atividades e os comandos necessários à sua execução são meticulosamente previstos e descritos nos guias, manuais, tratados publicados para os professores. O programa de ensino compreende, para os meninos, a leitura, a escrita e o cálculo; para as meninas, a costura. Cada matéria ensinada repousa sob um programa preciso e detalhado, que se encontra nos guias e tratados elaborados por Nyon, Bally, Sarazin, e outros. Cada programa é dividido em oito graus hierarquizados, que devem ser percorridos sucessivamente. Os ritmos de aprendizagem e de aquisição de conhecimento variam de acordo com o aluno e a disciplina. O método faz uso de técnicas e materiais diversos em sala de aula; recorre constantemente a quadros e tabelas ilustradas, os silabários, aos quadros de leitura e de cálculo; ao quadro-negro, à ardósia, à formação de letras na terra com o dedo (Lesage, 1995, p.62-69).

O entusiasmo pelo método reside na facilidade de manter a disciplina. Uma hierarquia de recompensas estimula o trabalho dos alunos. A satisfação pessoal é estimulada pelo progresso rápido, de classe em classe, ou pela possibilidade de tornar-se monitor, ou pela distribuição de prêmios - jogos, livros - ou de dinheiro, isto é, os monitores recebem um pequeno pagamento. Enfim, aqueles que se destacam durante seus estudos recebem um certificado, que facilita sua colocação profissional. As sanções aos alunos são em ordem crescente, de acordo com a infração: ficar em quarentena num banco particular; em isolamento num gabinete especial, durante a aula; em solitária; permanecer na classe após o final dos exercícios; permanecer em frente de um cartaz, onde estão listadas as

faltas cometidas, enfim, a expulsão da escola. As sanções mais graves, que fugiam ao controle do monitor, e mesmo do professor, são registradas no *livro negro*. As sanções são determinadas por um júri, constituído pelos próprios alunos que avaliam os seus pares, como num verdadeiro processo (Gontard, s.d., p.266-277).

A principal vantagem destacada do método é de ordem econômica, por permitir que um professor ensine em pouco tempo grande número de alunos. Além dessa, em comparação com as escolas *individuais*, o método mantém seus alunos disciplinados, habituados desde a primeira classe à ordem e à regra. Do ponto de vista pedagógico, a constituição de grupos disciplinares homogêneos faz com que as atividades propostas correspondam ao nível real de conhecimento dos alunos. A crítica centra-se na incompetência dos monitores, na maioria das vezes incapazes de fornecer explicações complementares, ou de adaptar-se ao nível de compreensão de seus colegas; em um sistema *empírico e prático*, baseado em *procedimentos mecânicos*, portanto, desprovido de valor educativo; na inculcação de fórmulas e receitas; na transmissão de conhecimentos *superficiais e sem valor*, que não leva os alunos à reflexão e não desenvolve a inteligência. O aluno é a grande vítima da mecânica do ensino monitorial/mútuo: está preso a um verdadeiro sistema militar, que o leva a agir somente mediante uma ordem e a submeter-se a um condicionamento destinado a torná-lo um cidadão dócil e obediente. Foucault (1977, p.125-204), considera o ensino mútuo uma máquina de quebrar os corpos e as inteligências.

II. A difusão do método lancasteriano na América Latina⁵

Para Caruso (2003, p. 1), a difusão do método lancasteriano se situa na história da internacionalização do saber pedagógico e dos modelos educativos, com vistas à oficialização de uma ordem escolar e de saberes pedagógicos modernos, no século XIX. A expansão mundial do método foi um processo de difusão sem precedentes na história da educação, sobretudo por sua rapidez e onipresença, mas também por ter sido o primeiro movimento de internacionalização, propriamente dito, no campo dos métodos e das didáticas (p.3). O sistema implantou-se rapidamente na Inglaterra, em numerosos países da Europa (Portugal, Espanha, França, Itália, Dinamarca, Bulgária, Holanda, Bélgica, para citar alguns), nos territórios africanos (Serra Leoa, África do Sul), na Austrália, nos Estados Unidos, no Canadá, nas Américas, no Brasil.

A oficialização do método para as escolas das nascentes repúblicas implicava também uma decisão pelo tipo de sujeito republicano a formar, através da homogeneização do sistema escolar, para a produção de certas disposições ligadas à expansão do saber e da alfabetização (Caruso 2003, p. 6).

Ainda sob tutela da metrópole espanhola, alguns países da América Central implementam o método. Em Cuba, em 1814, artigos publicados no diário “El Cena” fazem alusão ao método, como solução para os problemas de falta de escolas e professores

⁵ Essa parte do texto baseia-se nos estudos de Caruso (2003, 2005); Caruso, Vera (2005); Vera (2005); Giner, Calderon España (1995-96); López, Narandowski (1999); Bastos (1999, 2005).

que o país passava no momento. Posteriormente, são fundadas escolas lancasterianas e uma Escola Normal em Havana, para difusão do método, com alunos provenientes de Porto Rico, Santo Domingo, Caracas (Giner, Calderon España, 1995-96, p.284).

Na Guatemala é traduzido o manual de Nyon – Manual practico del método de mutua enseñanza para escuelas de primeiras letras -, em 1819. Depois de sua Independência (1821), vários planos são elaborados recomendando a adoção do método, mas somente na década de 1830 que as iniciativas se fazem realidade, quando o país estabelece a escola laica, gratuita e obrigatória (1835). A primeira escola pelo método é de 1830 e uma escola normal lancasteriana é fundada em 1835 (Giner, Calderon España, 1995-96, p.287).

Desde 1819, no México encontram-se algumas escolas e professores adotando o método monitorial, mas o sistema se populariza depois da independência, com a fundação da associação filantrópica – Companhia Lancasteriana (1822) - com o fim de promover a educação primária entre as classes pobres. A difusão foi tão rápida que em 1823 já contava com quase oitenta escolas privadas, totalizando 3.800 alunos atendidos. Nesse ano, também é criada a primeira escola normal lancasteriana. O prestígio e sucesso da Companhia Lancasteriana pode ser medido passados vinte anos, quando, em 1842, o Governo entrega a responsabilidade da Dirección General de la Instrucción Primaria Publica, ampliando o número de escolas e de cidades que adotaram o sistema. A partir dos anos 1870, começa a decadência dessas escolas, que passam para o sistema público, culminando com a dissolução da associação filantrópica em 1890 (Giner, Calderon España, 1995-96, p.291).

Na América do Sul, a primeira escola lancasteriana encontra-se, provavelmente, no Uruguai em 1815⁶, por iniciativa do religioso Camilo Henriquez, que cria o Instituto Nacional, com o estabelecimento de escolas de primeiras letras pelo método monitorial. Esse fato, por si só, é uma contradição. A Igreja Católica foi grande opositora do sistema, especialmente na França, juntamente com segmentos conservadores, por considerá-lo fundado por estrangeiros, protestantes e formar sujeitos autômatos.

De 1817 a 1825, o Uruguai fez parte da Coroa Portuguesa - Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, identificado como Província Cisplatina. Em 1817, o general Carlos Frederico Lecor, Barão de Laguna, de espírito progressista, toma a iniciativa de abrir uma escola lancasteriana. Outra escola é criada em Concepción, na província de Entre Rios, sob a proteção do comandante José Antonio Berdum e a regência de Solano Garcia, professor emigrado do Chile. Em 20 de abril de 1820, James Thomson passa por Montevideo, com o intuito de apresentar suas idéias pedagógicas sobre o método. Estabelece contato com Dom Damásio Antonio Larrañaga, com o qual mantém uma relação epistolar. Lecor e Larrañaga fundam a “Sociedade Lancasteriana”, que inaugura em 3 de novembro de 1821 uma escola em Montevideo, cujo professor Catalá foi um grande entusiasta do sistema. O regulamento da escola prescrevia que todos os dias o professor lesse, em voz alta, um capítulo da Sagrada Bíblia. Outras escolas são criadas, mas injunções administrativas, propaganda contrária ao método (se ensinava aos meninos ensino militar com o fim de obrigá-los a serem soldados; não se ensinava doutrina cristã;

⁶ Sobre o método no Uruguai, ver Sosa (1954); Tambara (2001; 2002); Narandowski (1999).

que era impossível aos alunos aprender a ler e a escrever em pizarras), diminuição dos alunos, fez com que as escolas fossem fechadas em 1825, mas a vigência oficial do método permanece até 1840 (Tambara, 2002).

Na Argentina⁷, temos notícia da aplicação do método em 1816, concomitante com Espanha. Mas, a chegada em Buenos Aires, em 1818, de James Thomson, membro da British and Foreign School Society, com o objetivo de difundir, aplicar e expandir nas colônias de ultramar o sistema lancasteriano. Com o apoio de frades franciscanos, cria uma escola em 1819, inicialmente para meninos e, depois, para meninas. Em 1821 funda a Sociedade Lancasteriana e, em 1823, uma escola normal. O sistema se expandiu para outras províncias argentinas: Mendoza, San Juan. É reimpresso em Buenos Aires o “Plano de ensino para as escolas de primeiras letras”, do Conde Laborde (1815), um dos fundadores da *Société pour l’instruction élémentaire*, na França. Simultaneamente, também a Imprensa de Expostos reedita o “Manual Prático do método de ensino mútuo”, publicado em Cadiz em 1818 (Lionetti, 2010).

Em 1820, James Thomson viaja para Montevidéu, para divulgar o sistema com apoio governamental. Em 1821, segue para o Chile também contratado pelo Governo, onde cria uma escola na Universidad de San Felipe e outras escolas públicas (Valparaíso, Coquimbo). Os primeiros ensaios foram realizados no Instituto Nacional, que abre uma escola pelo método gratuita. Para ampliar a difusão do método, é contratado um professor da Inglaterra – Antonio Eaton, que chega em 1821 e se dedica a preparar os professores e ensinar inglês. O’Higgins, um dos expoentes da independência do Chile (1818), funda, em 17 de janeiro de 1822, a “Sociedade Lancasteriana”. Manuel de Salas foi outro entusiasta do método e em seus escritos destacou as vantagens e progressos do método no Chile. Em 1833, é retirada a gratuidade da escola lancasteriana do Instituto, pois os resultados foram considerados muitos fracos pela inadequada formação dos monitores. Permaneceu ainda algum tempo sendo adotado, principalmente nas escolas dominicais para adultos, promovidas por Andres Bello.⁸

Do Chile, Thompson parte para o Peru, em julho de 1822, sendo recebido por San Martín que lhe dá todo apoio oficial, sendo imediatamente criada uma Escola Normal no Colégio de Santo Tomás, para implementar o método.

Na *Gran Colômbia* (Colômbia, Venezuela e Equador)⁹, a criação de escolas pelo método lancasteriano é patrocinada por Simón Bolívar, que dava especial atenção à educação popular, fruto combinado das idéias do Iluminismo e dos ideais revolucionários e filantrópicos de sua época (Giner, Calderon España, 1995-96, p.296). Por sua iniciativa, cria uma “Camara de Educação” (1821), a qual devia se encarregar da educação de todas as crianças de zero a 12 anos, idade limite da escolaridade obrigatória, e também da educação das mães. Entre suas atividades, objetivava publicar, em castelhano, as melhores obras estrangeiras sobre educação; enviar professores em missões pedagógicas; contratar professores com domínio do método; criar escolas normais em Bogotá, Caracas e Quito.

⁷ Sobre, ver López, Narandowski (1999).

⁸ Sobre, ver Flores (2010).

⁹ Sobre, ver Caruso (2003).

A tradução da obra de Lancaster para o espanhol, – *Origen y progresos del nuevo sistema de enseñanza mutua* (1817), publicado em Buenos Aires, também possibilitou a circulação de suas idéias.

Em 1818, o próprio Lancaster emigra para a América, devido a problemas com Bell e com o clero anglicano, estabelecendo-se em Caracas/Venezuela, de 1824 a 1827. Com o apoio de Simón Bolívar, Lancaster dirige a primeira Escola Normal, em Caracas, cuja aspiração era difundir seu sistema por toda Gran Colômbia. No entanto, vários fatores contribuíram para a inviabilização do seu projeto: o idioma, a falta de locais adequados para estabelecer escolas para um grande número de alunos, a falta de materiais necessários para por em prática o método, e, por fim, sua enfermidade. Em 1829, vai para o Canadá, onde recebe subvenção do governo para difundir seu método. Regressa ao E. U. A., vindo a falecer em 1838. No período que vai de 1821 a 1844, o Estado oficializa o sistema lancasteriano, mas o método continua a ser propagado e permanece vigente nos planos de estudo da Colômbia até meados, e em alguns lugares até fins, do século XIX, solucionando com ele a escassez de mestres e como recurso a brindar a instrução das primeiras letras para grande quantidade de estudantes (Giner, Calderon España, 1995-96, p.299).

Diferentemente das colônias espanholas, o Brasil, em 1808, passa a ser sede da Coroa Portuguesa e uma série de medidas são tomadas no campo cultural e educacional. A instrução pública do ensino de primeiras letras, no entanto, não merece a atenção das autoridades. D. João VI incumbe o ministro Antônio de Araújo de estudar um “método, para dar aos institutos, às academias, a unidade necessária às escolas, a unidade necessária à formação de um grande povo”. O Conde de Barca preocupa-se com a educação como problema do Estado e partilha do interesse das esferas políticas pelo sistema lancasteriano de educação, tendo lido as obras *Travail sur l'éducation publique*, de Mirabeau o Velho, e *Improvements in education as it respects the industrious classes of the community*, de J. Lancaster (Silva, 1977, p.177-78).

O *Correio Brasiliense* (Londres), de abril a outubro de 1816, publica uma série de artigos sobre o método Lancaster (Bastos, 2005), que apresenta “um resumo histórico do princípio e progressos deste novo sistema de educação na Inglaterra; e explica em que consiste a vantagem destas instituições”. Os artigos atuam como propaganda do método ao leitor brasileiro - “os sistemas de educação, que se inventaram na Inglaterra e tem obtido melhoramentos sucessivos, são destinados a preencher aquelas vistas; e por isso que intentamos propô-los como exemplo digno de imitar-se em Portugal e no Brasil, aonde a necessidade da educação elementar é tão manifesta, que julgamos não carecer de demonstração” (*Correio Braziliense*, abril de 1816. p. 346-350).

Uma particularidade na implantação do sistema lancasteriano no Brasil é a iniciativa de franceses, residentes no Brasil, com a aplicação em negros escravos, como dispositivo de libertação. Em julho de 1819, a carta do Conde de Scey¹⁰, recém-chegado ao Brasil, datada de 22 de maio, do Rio de Janeiro, ao Presidente da Sociedade pela Instrução Elementar de Paris, em que informa as suas iniciativas de aplicação do método:

¹⁰ Na publicação *Os franceses residentes no Rio de Janeiro* encontramos a seguinte referência: “*Mr. Le Conte de Scey. Residente na rua do Ouvidor francês, 48 anos, mecânico, veio de Paris no navio holandês Aimble S. Jean, aqui chegou em 20 de abril de 1819, vai morar com Mr. Gondin, apresentou passaporte.*” (A. N. 1960).

Eu me ocupei de comunicar, no Brasil, os benefícios do ensino mútuo, fazendo principalmente a aplicação em jovens negros, de um e outro sexo, que são trazidos da costa da África, nos quais as faculdades morais são praticamente nulas. Eu já obtive resultados que prometem ser venturosos. As idéias se fixam e o amor-próprio se desenvolve pelo desejo de ser monitor, por mais difícil que seja formá-los. Até o momento presente, faço todos os quadros à mão e os componho eu mesmo. Diante das formalidades da alfândega e a censura sobre os objetos impressos, eu não pude superar as dificuldades para a introdução dos materiais, necessários à aplicação do método, a não ser que a sociedade pudesse me fazer chegar um ou dois exemplares de todos os quadros, e de tudo que faz publicar, principalmente o que é relativo à instrução das meninas, parte que eu pouco segui e que é muito importante neste país. Seria necessário que essa remessa se realizasse por intermédio do Ministério e fosse dirigida ao Cônsul da França, ao qual faria o reembolso das despesas e dos fretes. A sorte dos negros é tão desgraçada que concorrer para amenizá-la entramos, sem dúvida, nos aspectos filantrópicos da sociedade. Pela instrução os negros conseguem reunir os fundos necessários para comprar a sua liberdade e a de seus filhos. Não tenho mais nada a acrescentar à essa observação. Assim que meus ensaios tiverem tido aprovação do governo, enviarei cópia do processo verbal à Sociedade e informá-la-ei dos resultados dos meus esforços, que terão vencido, e o espero, todos os obstáculos”. (Journal d’éducation. Paris, ano IV, n.X, juillet 1819).

As primeiras iniciativas particulares foram também acompanhadas de medidas governamentais, tais como o Decreto de 3 de julho de 1820, que “concede a João Batista de Queiroz uma pensão anual, para ir à Inglaterra aprender o sistema lancasteriano” (Chaia, 1963, p.34). Essa medida evidencia tanto o interesse oficial na implantação do método mútuo, como a busca na Inglaterra do referencial necessário à formação de docentes. A partir de 1820, o Estado gradativamente implanta o método de forma oficial. Assim, em Decisão do Reino n° 83, de 24 de julho de 1822, “fica a cargo da Repartição dos Negócios da Guerra a Escola do Ensino Mútuo desta cidade (Rio de Janeiro)”.

A independência do Brasil, em 1822, não altera o quadro da instrução pública e o interesse na implantação do sistema monitorial/mútuo. A fala do Imperador Dom Pedro I, na inauguração da Assembléia Constituinte, em 3 de maio de 1823, denota essa intenção: “conhecendo a vantagem do ensino mútuo também fiz abrir uma escola pelo método lancasteriano”. O Decreto de 1° de março de 1823, “cria uma escola de primeiras letras, pelo método do Ensino Mútuo, para instrução das corporações militares”, acrescenta que “sendo em benefício, não somente dos militares do Exercito, mas de todas as classes dos meus súditos que queiram aproveitar-se de tão vantajoso estabelecimento”. É interessante observar a forma de recrutamento dos docentes adotada pelo Governo, seguindo a tendência de criação, controle e administração das escolas de Ensino Mútuo pela Repartição da Guerra - os militares foram considerados mais adequados para atuarem como lentes nas escolas/aulas de primeiras letras pelo método lancasteriano. Essa preferência evidencia uma aproximação entre a disciplina e a ordem exigida e adotada pelo método, nas duas instituições - militar e escolar¹¹. A origem oficial das escolas de

¹¹ Esse sistema de recrutamento de professores nos quadros militares parece ter perdurado por alguns anos. Somente, em 12 de maio de 1837, a Decisão n° 166 do Império, torna incompatível as funções de militar e professor

ensino mútuo vinculada à repartição da Guerra parece ter seguido orientação já dada na Metrópole.

O Decreto das Escolas de Primeiras Letras, de 15 de outubro de 1827, primeira lei sobre a Instrução Pública Nacional do Império do Brasil, propõe a criação de escolas primárias com a adoção do método lancasteriano. Esse decreto determina oficialmente o método pedagógico a ser adotado em todas as escolas de primeiras letras do País. Aos professores que não tivessem a necessária preparação neste método, o decreto previa a sua instrução a curto prazo e à custa do seu ordenado nas escolas das capitais.

As escolas serão de Ensino Mútuo nas capitais das províncias; e o serão também nas cidades, vilas e lugares populosos delas em que for possível estabelecerem-se. Para as escolas de ensino mútuo se aplicarão os edifícios, que houverem com suficiência nos lugares delas, arranjando-se com os utensílios necessários à custa da Fazenda Pública. Os professores que não tiverem a necessária instrução deste Ensino, irão instruir-se a curto prazo e à custa do seu ordenado nas escolas das capitais. Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática da língua nacional, os princípios de moral cristã e de doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionadas à compreensão dos meninos; preferindo para o ensino da leitura a Constituição do Império e História do Brasil. (...) ensinarão também as prendas que servem à economia doméstica; (...) Os castigos serão aplicados pelo método de Lancaster”.

Nas discussões relativas ao projeto de lei para a Instrução Pública Primária, são registradas falas que tanto questionam o método - “que se dê ao mestre o arbítrio de ensinar pelo sistema que julgar melhor e não se deve obrigá-lo ao método de Lancaster; a escola de ensino mútuo é diferente das outras? pergunta o Sr. Hollanda Cavalcanti”; como fazem a sua defesa - “de tudo, que tenho lido, não encontrei um método como o de Lancaster, pode ser mau mas não há melhor; ele bebeu essa grande doutrina na Índia e é de lá que tirou esse grande método de ensinar, não sabe como se pode dizer que o método de ensino mútuo não é bom, e que possam haver argumentos que mostrem o contrário; diz o Sr. Cunha Mattos” (apud Moacyr, 1936, p.181). Essas falas serão recorrentes a partir de 1827, no período de implantação e generalização do método nas províncias, que esbarrou em uma série de obstáculos: falta de adequados prédios escolares e de materiais necessários a adoção do método mútuo; descontentamento dos mestres, falta de proteção dos poderes públicos e de recompensa pecuniária; formação adequada dos professores.

Visando sanar, em parte, o problema de formação de professores é criada a primeira Escola Normal do Brasil (1835-1851)¹², na capital da Província do Rio de Janeiro - Niterói. Sua criação fez parte de um projeto maior do grupo conservador fluminense que assume a direção da Província a partir da promulgação do Ato Adicional de 1834¹³. Nesta perspectiva, insere-se outra iniciativa do Presidente Paulino Soares de Souza, que

público, quando declara que “um militar não pode ser admitido a concurso de preenchimento de cadeira de professor público”.

¹² Sobre, ver Villela (1990).

¹³ Sobre, ver Matos (1987).

determina, em 1839, a tradução e impressão da obra do Barão De Gérando, intitulada “*Curso Normal para Professores de Primeiras Letras ou Direções relativas a Educação Physica, Moral e Intellectual nas Escolas Primárias*”¹⁴, editada na França em 1832¹⁵.

Em 1838, o Ministro Bernardo de Vasconcelos, analisa em seu relatório os percalços por que o método monitorial/mútuo não correspondia à expectativa dos seus propagandistas no Brasil e na Europa:

Todavia os resultados do sistema lancasteriano não correspondem à expectativa pública quer no tempo, quer na perfeição. E não é só no nosso país que isto se observa: na Europa, onde há abundância de professores muito habilitados e facilidade de se encontrar todos os requisitos à rigorosa execução deste sistema, acontece o mesmo como se vê das recentes publicações de Mr. Cousin que examinou os estabelecimentos de instrução da Prússia e na Holanda. É sabido que o método lancasteriano limita-se a uma instrução grosseira por assim dizer, própria para as últimas classes da sociedade e não se estende ao apuro e à delicadeza, à correção, ao cálculo que, na gramática, na religião, e nos outros conhecimentos a civilização de hoje exige na instrução primária de todas as classes superiores àquelas as quais pelo inverso do que acontece na Europa abrangem a mesma população”.

O que se percebe em distintos discursos é uma crítica intransigente ao método, centrada nas dificuldades de implantação, na falta de prédios escolares adequados ou ao princípio ativo do método: uma máquina, *sem nenhum princípio de vida*.

O período de adoção do ensino mútuo no Brasil não é possível de ser delimitado com precisão. Legalmente, poderíamos dizer que a reforma Couto Ferraz (Decreto n. 1331, de 17 de fevereiro de 1854, que regulamenta a instrução primária e secundária do Município da Corte), no artigo 73, estabelece que o método de ensino a ser adotada nas escolas em geral será o simultâneo. A partir desse regulamento, encontra-se nas escolas a presença tanto do método simultâneo, do método mútuo, e de um sincretismo de ambos, denominado método misto.

Finalizando

A oficialização do sistema lancasteriano na América Latina se dá em um momento marcado por forte idealização da educação, pela crença ilimitada no poder civilizatório da instrução. Para Lesage (1999, p.23), “o método lancasteriano, pelos debates que provocou, marca, profundamente, a didática do século XIX. Graças a ele, a questão escolar tornar-se-á, ao menos em nível institucional, uma questão nacional, ampliando as perspectivas de desenvolvimento e de generalização do ensino elementar”.

Na América espanhola, a implantação oficial do método pelas nascentes repúblicas foi a solução buscada para a ampliação da escolarização das classes populares, mas também para a proliferação dos ideais liberais, através da ação dos filantropos das sociedades

¹⁴ Sobre, ver Bastos (1999).

¹⁵ Outras obras didáticas, que tratam sobre o método lancaster, foram posteriormente traduzidas: Dalligault. Sobre, ver Bastos (2009).

criadas para sua difusão. No entanto, sua expansão não se estendeu por muito tempo, decorrente da falta de recursos econômicos, por problemas do próprio método (prédios escolares, materiais didáticos, etc.), por reações dos professores, pela rotatividade dos monitores (Giner, Calderon España, 1995-96, p. 299).

No Brasil, ao contrário, para Xavier (1994, p.65), “a adoção do método mútuo expressava exatamente a desmotivação do Estado agroexportador e escravocrata em garantir as condições mínimas para o funcionamento da escola pública, ou seja, a formação e remuneração adequada de professores. Dessa forma, acabou se transformando num fator a mais para a fragilização, em termos de qualidade, do ensino público elementar no período”.

Da implantação do método podemos destacar alguns dispositivos importantes que permaneceram nos sistemas de ensino: a expansão da escolarização às classes populares, a sistematização das disciplinas, a seriação das disciplinas, a ampliação dos materiais didáticos (quadros murais, livro, caderno, caderno de frequência, caderno de matrícula, etc.), o calendário escolar, a ordem e a disciplina.

A adoção do método lancasteriano nas Américas esteve afinada com o movimento de internacionalização de saberes pedagógico e modelos educativos, na primeira metade do século XIX. No entanto, não podemos afirmar que houve uma homogeneização de uma ideologia educativa, tendo em vista as inúmeras variações entre os projetos de nacionalização do método e de construção de identidades nacionais.

Referências

- ALMEIDA, J. R. P. de. (1889) *História da Instrução Pública no Brasil (1500-1889)* São Paulo: EDUC; Brasília: INEP/MEC, 1989.
- AMUNATEGUI Solar, Domingo. *El sistema Lancaster en Chile i en otros países de Sud-América*. Santiago/Chile: Imprenta Cervantes, 1895.
- BASTOS, M.H.C.; FARIA Filho, L.M. de. (Org.) *A Escola Elementar no século XIX. O método monitorial/mútuo*. Passo Fundo: Ed.UPF, 1999.
- BASTOS, M.H.C. *O ensino mútuo no Brasil (1808-1827)*. In: BASTOS, M.H.C.; FARIA Filho, L.M. de. (Org.) *A Escola Elementar no século XIX. O método monitorial/mútuo*. Passo Fundo: Ed.UPF, 1999.
- BASTOS, M.H.C. *O Ensino Mútuo no Brasil (1827-1854)*. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, M.H.C. (Org.) *Historias e Memórias da Educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2005. (Volume II) p. 34-51.
- BASTOS, M.H.C. *Esclaves, Militaires et Libéraux: les chemins de l'enseignement mutuel au Brésil (1808-1854)*. *Paedagogica Histórica*. Vol. 41, nº 6, December 2005, p.677-697.
- BASTOS, M.H.C. *A Educação Elementar e o método Lancaster no Correio Braziliense (1816)*. *Revista História da Educação*. ASPHE/UFPel, v.9, n.17, abr.2005. p.193-222.
- BASTOS, M.H.C. *Biografia de manuais de pedagogia do século XIX: Curso Prático de Pedagogia de Jean-Baptiste Daligault (1851)*. In: *Anais do 15º Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação*. ASPHE/UCS. Caxias do Sul, de 28 de setembro a 2 de outubro de 2009. CdRon (15 p.)

BRASIL. Decreto n. 1331 A, de 17 de fevereiro de 1854. Aprova o regulamento para a reforma do ensino primário e secundário do Município da Corte. IN: Coleção das Leis do Império do Brasil. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, s/d. Tomo 17, parte 2º, seção 12ª. Pp.45-68.

CARUSO, Marcelo. La oficialización del método lancasteriano. América Latina em el contexto del movimiento internacional por la educación mutua. In: Anais do VI Congreso Iberoamericano de História de La Educacion Iberoamericana: história de las idéias, actores e instituciones educativa. San Luis de Potosi/México, 19 a 23 de maio de 2003. Mimeo. 26p.

CHIZZOTTI, Antonio. As origens da instrução pública no Brasil. São Paulo: PUCSP, 1975.

DUSSEL, Inés; CARUSO, Marcelo. A invenção da sala de aula. Uma genealogia das formas de ensinar. São paulo: Ed. Moderna, 2003.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1977.

FLORES, José Rojas. Historia de la infancia en el Chile Republicano (1810-2010). Santiago: Junta Nacional de Jardines Infantiles, 2010.

GINER, Maria Isabel Cortis; ESPAÑA, Maria Consolación Calderón. El método de enseñanza mutua. Su difusión en la América Colonial Española. História da Educação. Salamanca, v. XIV-XV, pp. 279-300, 1995/96.

GIOLITO, Pierre. Histoire de l'enseignement primaire au XIX siècle. L'organisation pédagogique. Paris: Nathan, 1983.

GERANDO, J-M. "Curso Normal para Professores de Primeiras Letras ou direções relativas à educação physica, moral e intellectual nas Escolas Primárias pelo Barão Degerando, impresso por ordem do Governo Provincial do Rio de Janeiro para uso dos professres". Nictheroy. Typographia Nicteroy de M. G. de S. Rego. Praça Municipal. 1839. 386 p e Apêndice de Leis Gerais e Provinciais.

GONTARD, Maurice. L'Enseignement Primaire en France de la Révolution à la loi Guizot (1789-1833). Paris: Les Belles Lettres, s/d.

KRAEMER NETO. Nos tempos da velha escola... Porto Alegre: Sulina, 1969.

LÉON, Antoine. Da Revolução Francesa aos começos da Terceira República. IN: DEBESSE, M. e MIALARET, G. Tratado das Ciências Pedagógicas. São Paulo: Ed. Nacional/EDUSP, 1974. vol. 2.

LESAGE, Pierre. A pedagogía das escolas mútuas do século XIX. In: BASTOS, M.H.C.; FARIA Filho, L.M. de. (Org.) A Escola Elementar no século XIX. O método monitorial/mútuo. Passo Fundo: Ed.UPF, 1999. P. 9-24.

LIBRECOURT, Alexandre. Bell e Lancaster. Promoteurs de l'enseignement mutuel. Revue *Education Infantine*. Paris, n° 985, dec. 1996.

LIONETTI, Lucía. As mulheres notáveis e a educação das 'Filhas da Campanha de Buenos Aires' (1856-188). In: WERLE, Flavia O. (Org.). A educação rural no Brasil e na América Latina: práticas civilizatórias e institucionalização da formação de professores. São Leopoldo: Oikós/Liberlivros, 2010 (no prelo).

- LÓPEZ, Claudia; NARANDOWSKI, Mariano. El mejor dos métodos posibles: La introducción Del método lancasteriano em Iberoamérica em El temprano siglo XIX. In: BASTOS, M.H.C.; FARIA Filho, L.M. de. (Org.) A Escola Elementar no século XIX. O método monitorial/mútuo. Passo Fundo: Ed.UPF, 1999. P.45-72.
- MATTOS, Ilmar R. O Tempo Saquarema. São Paulo: Hucitec; Brasília: INL, 1987.
- MAYER, Françoise. De la Révolution à l'École Républicaine. Tome III. In: PARIAS, L.H. (dir) Histoire Générale de l'Enseignement et de l'Éducation en France. Paris: Nouvelle Librairie de France, 1981.
- MOACYR, Primitivo. A Instrução e o Império. Subsídios para a História da Educação no Brasil (1823-1835). São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1936.
- MOACYR, P. A Instrução e as Províncias. vol. 2. São Paulo: Ed. Nacional, 1939.
- NEVES, Fátima Maria. O Método Lancasteriano e o Projeto de Formação Disciplinar do Povo (São Paulo, 1808 – 1889). Assis, 2003, 293f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Assis, Universidade Estadual Paulista.
- NISKIER, Arnaldo. Educação Brasileira: 500 anos de história (1500-2000). São Paulo: Melhoramentos, 1989.
- NUNES, Clarice (Org). *O passado sempre presente*. São Paulo: Cortez, 1992.
- PAROZ, Jules. L'enseignement élémentaire. Plan d'études et leçons de choses. Neuchatel: Imprimerie de James Attingen, 1875 (3^oed)
- PAIVA, Vanilda. Educação Popular e Educação de Adultos. São Paulo: Loyola, 1987.
- SARAZIN, M. *Manuel des écoles élémentaires ou exposé de la méthode d'enseignement mutuel*. Paris, Chez Louis Colas, 1929.
- SOSA, Jesualdo. La escuela lancasteriana. Montevideo, Letras, 1954.
- TAMBARA, Elomar. A escola lancasteriana na província cisplatina. IN: Anais do VII Encontro Sul-rio-grandense de pesquisadores em História da Educação. Pelotas: UFPel/ASPHE, 2001. p.271-281.
- _____. A escola lancasteriana na província cisplatina. Uma experiência brasileira? In: Anais do II Congresso Brasileiro de História da Educação/SBHE. Natal: NAC-UFRN, 2002. CD-Rom (10p)
- TRONCHOT, R. L'enseignement mutuel en France de 1815 a 1833. Paris, 1973. Thèse.
- VILLELA, Heloísa de O.S. A primeira Escola Normal do Brasil. Uma contribuição à História da Formação de Professores. Niterói: UFF, 1990. (Dissertação de Mestrado).
- VINCENT, Guy. L'école primaire française. Etude sociologique. Lyon: PuLyon, 1980.
- XAVIER, M. E. História da Educação: A escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.
- ZÉLIS, Guy. L'École Primaire en Belgique, depuis Moyen Âge. Belgique: Galerie GGER, 1986-87.